

VIDA DE SANTA
terezinha de Jesus

O CAMINHO DO AMOR



PADRE
ALEXANDRE
FERNANDES

NOME: R J D DA SILVA / PIO PELICANO

CNPJ: 37.067.644/0001-07

ENEREDEÇO: Rua Ava, 180

Bairro Juliana, Belo Horizonte - MG

Santa Teresa de Jesus, ou de Ávila nasceu em 28 de março de 1515 em Ávila (cidade natal em que nasceu e viveu a maior parte da vida), na Espanha, e desde a sua infância ela já tinha características de gente santa, para um chamado especial para a santidade.

As brincadeiras de criança de Santa Teresa eram bem diferentes das crianças comuns, ela gostava de brincar de ser monja, de fundar mosteiros, construir ermidas, brincava de combater os mouros e imaginava ter a cabeça cortada para viver o martírio - sem dúvida eram brincadeiras incomuns para uma criança.

Santa Teresa perdeu a mãe muito cedo, quando tinha apenas 13 anos. A mãe morreu com 33 anos e deixou Teresa órfã com outros 9 irmãos. Teresa fora, a partir daí, confiada pelo pai à irmã mais velha, que passou então a cuidar dela.

Quando a mãe morreu, Teresa se dirigiu em prantos para uma igreja e, diante da imagem da Virgem Maria, entregou-se totalmente à Mãe Santíssima, pedindo que ela fosse a partir daquele momento a sua Mãe.

Se a infância de Santa Teresa foi bem característica de um chamado para a santidade, no sentido que ela brincava

de ser mártir, de ser monja, fundar mosteiros e construir ermidas; por outro lado - a adolescência de Teresa foi bem comum em relação às meninas de sua idade, já que ela jogava xadrez, bordava, andava a cavalo, e lia muitos romances de cavalaria, o que começou logo a despertar a sua fantasia e até, em sua pessoa, uma certa vaidade.

Santa Teresa conta em sua autobiografia que, em sua adolescência, gostava de cuidar dos cabelos, das mãos, queria parecer bonita, usava perfumes - ela mesma chamava isso de vaidade e o considerou como uma grande tentação para que se perdesse nas coisas do mundo.



Santa Teresa, nessa época, chegou a ter um “namorico” com um primo, mas nada que passasse dos limites ou que ferisse qualquer sentimento de honra, o que hoje seria, inclusive, considerado completa modéstia cristã, mas que a Santa conta, em seus escritos, com um sentimento de pesar - ela via realmente na vaidade um perigo de se perder.

A irmã de Santa Teresa, que cuidava dela, se casou, e devido aos perigos da vaidade e dos “namoricos”, o pai de Teresa, que era muito religioso, estando preocupado com a educação dela, a enviou como pensionista para o Convento das religiosas agostinianas.

Santa Teresa conta em seus escritos que não gostou dessa mudança, pois não queria de jeito nenhum se tornar monja: começou a achar tudo do convento muito exagerado, rígido e cheio de regras, já que se achava cheia de alegria e vitalidade, pensava que aquela vida de religiosa não era para si, não queria deixar de cuidar das mãos e do cabelo, não queria renunciar a esses hábitos.

Foi então que uma das monjas desse Convento (uma monja que era muito discreta e santa, uma das educadoras) começou a falar de Deus para Teresa. Isso começou a tocar o coração da Santa - as palavras da monja, que falavam

de Deus e santidade, começaram a produzir frutos no coração de Teresa!

Santa Teresa permaneceu ainda um tempo como pensionista no convento e - de repente, ficou muito doente e teve que voltar para a casa do pai para ser cuidada.

Enquanto Teresa estava doente, o pai enviou-a para a casa do tio, um lar onde não haviam romances de cavalaria, mas tão somente livros de literatura piedosa, os quais o tio pedia Teresa para ler em voz alta, o que ela, apesar de inicialmente não gostar de fazer, realizava por obediência, favor e caridade.

Foi assim que logo Santa Teresa leu para o tio “em voz alta” AS CARTAS DE SÃO JERÔNIMO. Sabe-se que, quem lê ou reza “em voz alta” não apenas profere palavras, mas também as ouve - e se, além disso, ainda escuta as palavras, a pessoa está de certa forma permitindo que as palavras adentrem em seu coração! Nesse sentido, as leituras santas - lidas para o tio “em voz alta” - foram produzindo frutos espirituais na alma de Santa Teresa!

Até que o inesperado aconteceu, Santa Teresa, que na adolescência repelia totalmente a vida religiosa, de repente sentiu um chamado de Deus para se tornar religiosa!

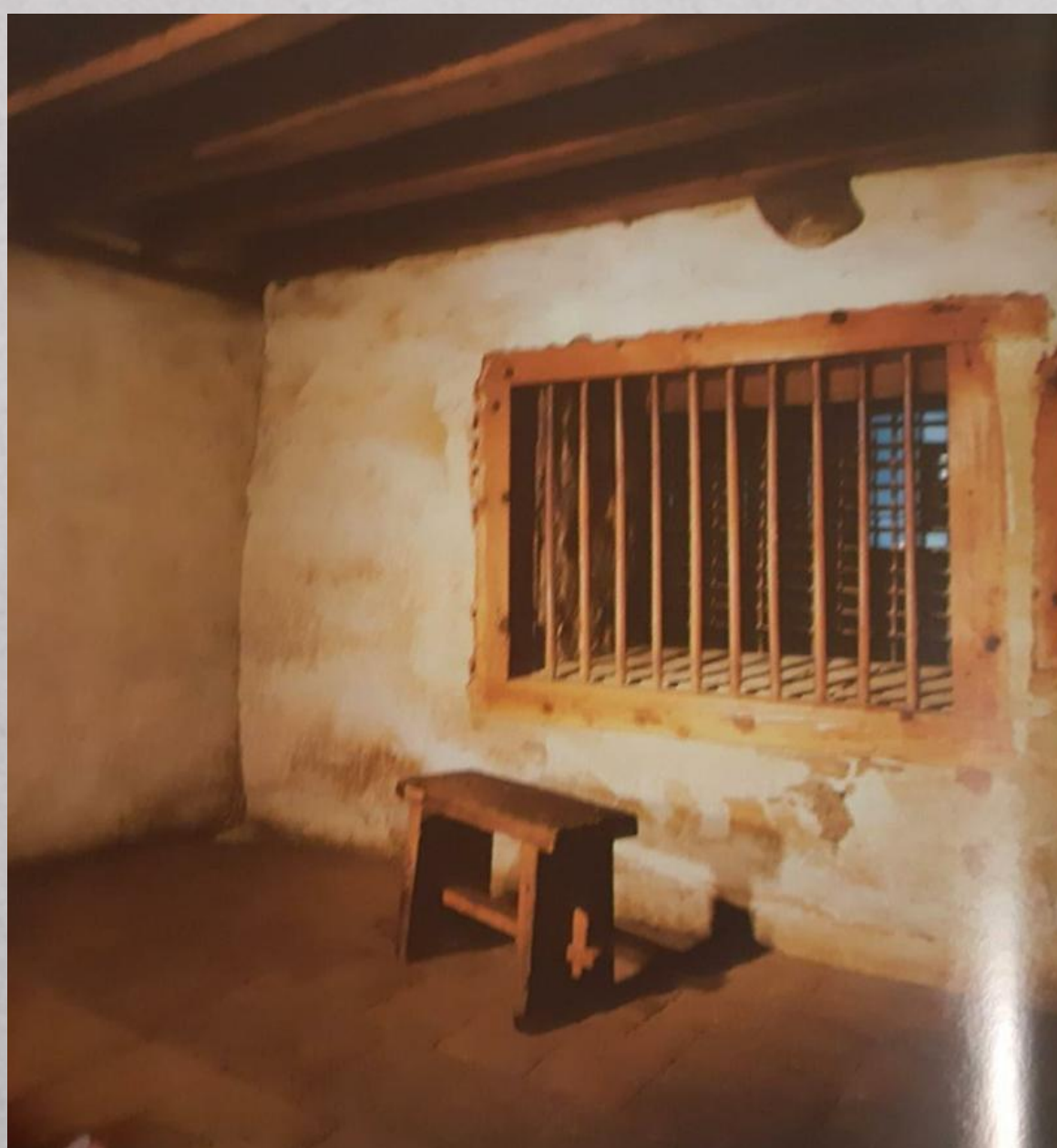
Como as boas leituras tocam o coração! Como LER conteúdos SANTOS pode fazer outro santo! Como é edificante conhecer, estudar e rezar a vida dos santos!

Santa Teresa se recuperou da doença e logo expressou para o seu pai o desejo de ir para o convento, tornar-se religiosa! Porém, ouviu do seu pai uma resposta negativa!

O pai de Santa Teresa era muito religioso, mas não a deixava ir para a vida religiosa porque não queria ficar sem sua filha predileta – o pai pensava que Teresa deveria decidir essa questão somente depois que ele morresse.

A resposta negativa do pai criou no coração de Teresa um conflito interior: ela não sabia se seguia o chamado divino ou se obedecia ao seu pai.

Teresa passou três meses nesse conflito de alma, foi quando confiou a um dos seus irmãos o desejo de ser religiosa, momento em que recebeu apoio e “criou coragem”, E DECIDIU, “fugiu” de casa em uma manhã, enquanto seu pai dormia, saiu de casa sem avisar, apenas na companhia de seu irmão, o qual despediu dela na ponte da cidade, e corajosamente bateu na porta do Convento da Encarnação das Carmelitas!



Segundo a irmã Beatriz de Jesus, em 1573, Teresa e João da Cruz tiveram, simultaneamente, um êxtase místico, por ocasião de um colóquio através da grade.

Santa Teresa tinha vinte e um anos quando entrou no Convento: ela sentiu uma dor enorme de “fugir”, o que ela descreve em seus escritos como uma dor semelhante à separação de seus ossos. Apesar da dor, Teresa estava decidida em responder ao chamado de Deus acerca de sua vocação - e, conseqüentemente, seu pai logo cedeu e pagou o dote exigido pelo Convento para a vestição de Teresa, que assim foi admitida e proferiu os votos no Convento após um ano de noviciado!

Porém, depois que Santa Teresa entrou nesse Convento ela ficou decepcionada com a vida religiosa! Ora, Teresa foi para o mosteiro para realmente viver uma vida de piedosa, consagrada ao serviço de Deus, e o que ela encontrou foi uma vida banal entre as mulheres!

Santa Teresa se decepcionou com as imperfeições humanas que encontrou dentro do mosteiro! A Santa constatou que as monjas não viviam uma vida de clausura: havia muitas liberdades; as monjas podiam entrar e sair do mosteiro quando quisessem; recebiam muitos convidados na sala de estar; conversavam sobre tudo o que acontecia na cidade; recebiam notícia de tudo; havia muito falatório e fofocas; e as monjas podiam sair da oração do coro para

receber convidados.

Santa Teresa não estava gostando disso, mas relata em seus escritos, também, com pesar, que acabou perdendo o fervor: foi contaminada pelo ambiente; começou a se entregar a uma vida de frivolidades; perdeu a vida de oração interior; a oração da clausura já não era um hábito; ela somente rezava na oração comum com as outras monjas; e ela deixou a vida de recolhimento e entregou-se aos “falatórios”.

Santa Teresa conta ainda, que viveu dessa forma frívola durante vinte anos, tendo realmente uma vida tibia: uma vida dúbia entre o mosteiro e a vida no mundo; ela estava no mosteiro como monja, mas não renunciava às frivolidades do mundo; Teresa entregava-se às suas vontades de conversar.

Em seus escritos, vemos que Santa Teresa julgava-se má pessoa nessa época: considerava-se uma verdadeira alma tibia, pois vivia uma vida incoerente. Teresa até tentava, naquele ambiente, fazer propósitos, mas ela não conseguia evoluir, não conseguia cumprir os propósitos, mal empreendia um esforço e já recaía no antigo hábito, era um contínuo cair e levantar-se - Teresa era sempre

vencida pela rotina e não conseguia sair daquela vida tibia, daquele ciclo vicioso.

Santa Teresa sentia que, no mais profundo de sua alma, não havia obedecido ao chamado de Deus, uma vez que tinha conseguido fugir do mundo e entrar no Convento, mas não conseguia viver a vida piedosa de santidade na vida consagrada, pois permitia a tibieza em sua alma e cedia facilmente aos confortos da preguiça espiritual!

Nesse tempo, Santa Teresa caiu doente novamente e voltou – de novo - para a casa do pai: teve uma profunda fraqueza, o que os médicos da época pensavam ser uma doença do coração.

Nada curava Teresa, ela passou três dias como que “em coma”, paralisada, achavam que ela tinha morrido, o Convento até queria o corpo para enterrar, o pai que não deixou enterrarem ela viva - até que depois desses três dias, Teresa despertou do estado de inconsciência. Porém, não recuperou logo da enfermidade, continuou ainda doente por uns três anos, demorou a erguer-se, demorou a voltar a andar.

Longos três anos de paralisia, enfermidade e fraqueza! Era o corpo de Teresa que reagia contra a enfermidade da sua alma! Ela ainda estava internamente dividida entre o mundo e a vida piedosa, vivia a provação de sua alma na doença, o sofrimento inconsciente da alma refletia-se sobre o seu corpo.

Sabemos que as causas de muitos sofrimentos corporais podem estar nas profundezas de nossas almas, sem que tenhamos a menor consciência disso! Por isso, precisamos da LUZ de Deus, do Espírito Santo, para trazer às nossas consciências as causas espirituais de nossas feridas, para que assim possamos ser curados, convencidos em nossos corações daquelas mudanças que Deus deseja para nossas vidas! E Deus SEMPRE quer e tem O MELHOR para nós!

Teresa adoeceu no corpo e na alma por causa da incoerência que vivia, “um pé no mundo” e “um pé no mosteiro”: ela estava “em cima do muro” e precisava resolver essa indecisão. Logo, depois de uma longa e difícil recuperação, e após a morte do pai, Teresa voltou DECIDIDAMENTE à oração.

E após passado muito tempo, quando Santa Teresa já tinha quarenta anos, houve um acontecimento que

MUDOU a vida da santa: ela estava indo para cela no mosteiro e parou diante da imagem de Jesus flagelado, Jesus chagado, o que a comoveu, provocando uma grande contrição na alma de Teresa - ela reconhecia que Jesus estava ferido por seus pecados, chorou ajoelhada e muito arrependida.

A partir desse momento, Teresa SE CONVERTEU, realmente teve um encontro com Cristo, ela DECIDIU pôr fim às frivolidades e aos seus pecados, ELA DECIDIU MUDAR, nunca mais vacilou entre o mundo e o mosteiro, cortou os falatórios e passou a ser uma monja DILIGENTE.

A vida mística de Santa Teresa inicia-se, assim, depois dos seus quarenta anos: a Santa passa a ter várias experiências místicas na oração, diversos êxtases, contemplações, colóquios com Jesus, chegava a levitar e teve, ainda, uma EXPERIÊNCIA MÍSTICA DE TRANSVERBERAÇÃO, em que um anjo atingia seu coração com uma flecha de amor e provocava uma mistura de dor espiritual e gozo de alegria espiritual, um grande amor pelo Senhor!

Depois de vinte anos de uma vida tibia - nos seus quarenta anos de vida, Teresa já era uma santa! Logo, começou a surgir no seu coração o desejo de restaurar

as regras da ordem carmelitana - e Santa Teresa decide fundar um novo convento e empreende esforços para isso, pois conclui que restaurar a ordem no Convento no qual vivia, que estava “fora do eixo”, era muito difícil.

A Santa, então, depois de muitos esforços, orações e com muitos desafios, funda um novo convento - surge a **ORDEM DAS CARMELITAS DESCALÇAS**. A partir daí, Santa Teresa passa a batalhar para **FUNDAR NOVOS MOSTEIROS** na Espanha.

Depois de uma ordem de seu Confessor, Santa Teresa começa a escrever: escreve o “Livro da Vida” e escreve o “Caminho de Perfeição”, este último que são as regras e instruções para as monjas carmelitas da sua ordem, especificamente com avisos e conselhos que a Santa dá às irmãs religiosas e filhas suas, em especial às irmãs do Mosteiro de São José de Ávila, do qual a Santa era priora (Superiora do Convento).

Na época em que o livro “Caminho de Perfeição” foi escrito, por volta do ano de 1565, Teresa já tinha os seus cinquenta anos, era o século XVI e havia correntes de pensamento, as quais colocavam em risco a unidade da Fé católica.



Na Espanha, nessa época, havia mecanismos de defesa da Fé: a Inquisição e a censura prévia das publicações. Tanto que o primeiro livro escrito por Santa Teresa, que foi sua autobiografia, chamada o “Livro da Vida”, foi proibida pela Inquisição de ser publicada, somente podendo ser publicada após a morte de Santa Teresa. Por isso, mesmo tendo sido escrito depois, o “Caminho de Perfeição” foi considerado o primeiro livro de Santa Teresa, pois foi a primeira obra a ser publicada!

Diante da ameaça da unidade da Fé e dos fatos como a inquisição e a perseguição, o povo espanhol estava

com muito medo e, aos que rezavam, aconselhava-se o caminho reto da vida ascética, e da oração vocal, e ainda a repelir os caminhos extraordinários da mística, como visões, revelações, locuções e tudo o mais que fosse semelhante ao que Santa Teresa já experimentava como oração naquele tempo.

É nesse contexto que Santa Teresa de Ávila vive a **MÍSTICA DA ORAÇÃO** e, justamente por isso, sofreu em sua alma durante muitos anos uma luta interior: era a angústia da dúvida - se os fenômenos extraordinários produzidos em sua alma vinham de Deus ou se vinham dos espíritos malignos, de Satanás e seus demônios – aflição essa que a Santa compartilhou no “Caminho de Perfeição”, obra magnífica lida por tantos santos, e que hoje podemos saborear como alimento de santidade para os nossos corações.

Nesse ato de preocupar-se detalhadamente com as regras e orientações da vida carmelitana, o que podemos deduzir dos escritos de Santa Teresa, vemos que ela era de certa forma uma mãe: uma mãe espiritual, mãe espiritual das monjas que ela educava, orientava, de quem ela era superiora, era mãe espiritual dos sacerdotes, dos leigos por quem ela rezava, dos pobres a quem ela ajudava. E

como uma mãe de família tem o dever de gerir sua casa, os seus filhos, a sua família, Santa Teresa também GERIA a família dela, a família religiosa.

Santa Teresa, assim como uma Mãe de família, tinha o cuidado com as pequenas coisas da casa, só que a sua casa era o Convento, mas ela também vivia no meio das panelas, da cozinha, nos serviços de limpeza, na administração dos provimentos, dos alimentos... Preocupava-se com a orientação das monjas, assim como as mães preocupam-se em educar os seus filhos.

Logo vemos um aprendizado para nossas vidas: Santa Teresa soube UNIR a vida espiritual com a vida prática, ela SABIA SER AO MESMO TEMPO MARTA E MARIA - ela era a Maria que ficava aos pés de Jesus enquanto se recolhia em oração, e era Marta que não deixava os deveres da casa, que não deixava nada faltar no Convento o qual era o seu lar, e também nos outros que fundava. Tudo olhava com esmero e cuidado, com carinho administrava as atividades e sempre COM ORAÇÃO e - na sua alma - DE CORAÇÃO!

O caminho de perfeição de Santa Teresa é a sua vida e muito nos ensina: a ter momentos de oração com Jesus,

em recolhimento – como a vida de oração da Santa na cela, em clausura - a alma e Jesus somente - e ao mesmo tempo viver a oração em comunidade, junto com as outras monjas, como a vida que podemos ter na igreja, em nossa paróquia, nos grupos de oração, mas também na intimidade de nosso quarto fechado e nos momentos escondidos em adoração diante de Jesus no Sacrário, onde nos derramamos, onde nos recompomos!

Santa Teresa sempre se colocava em serviço junto com as outras monjas, se colocava ao lado das outras monjas para todos os serviços de cozinha, limpeza. Isso também nos ensina a ser solidários com o nosso próximo, especialmente no trabalho e em casa, junto da família - é um convite a estarmos atentos às necessidades do outro que está ao nosso lado!

E ao mesmo tempo, Santa Teresa evangelizava, ela cumpria a ordem de Jesus “Ide e evangelizai”, “fazei novo discípulos”. A Santa realizou inúmeras viagens para fundar os mosteiros, viajava em uma carroça sem mola e dura - no verão eram mosquitos e pulgas, no inverno era muito frio; tinha chuva, a carroça atolava na lama, atravessava rios; eram muitos os desafios, viagens extremamente desconfortáveis! E Santa Teresa já era mais idosa, pois

quando fundou o primeiro mosteiro já tinha mais de cinquenta anos. Ainda assim, não tinha a idade avançada como desculpa, pelo contrário, era sempre muito corajosa, nunca se deixou desanimar e a alegria era constante em sua vida, mesmo nas dificuldades!

Para Santa Teresa importava fazer a vontade de Deus, obedecer ao que Ele lhe pedia, mesmo que fosse sacrifício, ela logo atendia, ela com a alma disposta cumpria!

Santa Teresa, mesmo tendo uma vocação religiosa, totalmente diferente da vida matrimonial, tinha também uma vida semelhante - em alguns aspectos - às vocações das mães e esposas, dos pais e maridos, pois a Santa tinha como esposo Jesus Cristo e inúmeros filhos espirituais, cuidava do trabalho interno, em seu Convento, e do externo, em outros Conventos que fundava, assim como os pais e esposos devem conciliar cuidar da casa e dos filhos com o trabalho e a missão de cristãos, de evangelizar e viver a vocação da santidade e do amor.

Santa Teresa cuidava (e continua a cuidar no Céu) de todos os seus filhos espirituais, nunca deixava de lado os detalhes, as coisas simples do dia a dia, em tudo isso partilhava os afazeres com outras monjas, pois mesmo

sendo superiora delas, a Santa não se distinguia, se igualava na humildade de sua verdade de ver-se digna de todas as atividades, mesmo as mais obreiras.

Logo, aprendemos com Santa Teresa a gerir a união da vida prática, das atividades COM A VIDA DE ORAÇÃO. As mães e os pais, os esposos, e ainda os solteiros, mesmo no meio dos afazeres, que são inúmeros, devem aprender a fazer das atividades do dia a dia UMA ORAÇÃO!

É cozinhar, é cuidar da casa, é fazer dever com o filho, é levar o filho “para cima e para baixo”, levar e buscar na escola, trabalhar fora de casa, trabalhar dentro de casa - a vida está muito exigente, são muitos deveres e exigências e até correria! Pessoas em diversos estados de vida se consomem em uma vida onde a regra é pressa, tornam-se logo pessoas cansadas, sobra pouco tempo para se colocarem diante de Jesus, aquele momento do seu dia, somente você e Jesus!

EU DIGO A VOCÊ, ÀS VEZES VOCÊ VAI TER QUE REZAR NO MEIO DOS AFAZERES, na cozinha no meio das panelas, cuidando da casa, oferecendo os seus trabalhos do dia a dia, É AQUELE MOMENTO QUE VOCÊ DIRECIONA E ELEVA O

SEU PENSAMENTO PARA O SENHOR, que você reza COM O CORAÇÃO!

Se você tem um momento para estar sozinho no seu quarto, somente você e Deus, é maravilhoso - mas não espere por esse momento para rezar, COMECE LOGO CEDO FAZENDO DO SEU DIA UMA ORAÇÃO.

OFEREÇA AS SUAS ATIVIDADES, OS SEUS AFAZERES SIMPLES, FEITOS COM MUITO AMOR, OFEREÇA PARA JESUS COMO ORAÇÃO!

Nós sabemos que A VIDA EM FAMÍLIA é um desafio, que nem sempre é perfeita a rotina, por isso não deixe a oração para o fim do dia, não deixe a oração para o tempo que sobrar, pois pode ser que não exista esse tempo e você vai se acostumando a ficar sem rezar!

Santa Teresa, como religiosa, tinha os tempos certos dedicados para a oração. SE VOCÊ PUDE ORGANIZAR as horas do seu dia, a sua agenda, de modo que possa fazer o seu trabalho fora e ou dentro de casa, e que ainda consiga ESTABELEECER TEMPOS DE ORAÇÃO, você e Deus - e junto com a sua família, e ao menos, uma vez por semana na igreja, na Santa Missa, na comunidade, isso será maravilhoso.



Comece aos poucos, PERSEVERE, não desista se não conseguir cumprir tudo de uma vez, se cair, logo se levante, CONTINUE, insista, PERSISTA, FAÇA DO SEUS DIAS - ORAÇÃO!

Acostume-se a rezar durante o dia no meio das suas atividades, oferecendo todas as suas ações PARA JESUS, e vá organizando cada vez mais o seu tempo,

pedindo ajuda à Jesus, para que você tenha tempos certos e dedicados para a oração!

A conversão PARA A SANTIDADE de Santa Teresa aconteceu depois dos seus quarenta anos, e ocorreu quando ela realmente decidiu pela mudança de vida, pelo abandono do pecado. A Santa tentou por vinte anos se livrar daqueles maus hábitos, daquela vida tibia no Convento, e ela não conseguia porque - no fundo do coração - estava ainda “em cima do muro”, dividida

entre o querer ser santa e o querer os prazeres de uma vida frívola.

A partir do momento, que Santa Teresa verdadeiramente DECIDIU COM DETERMINAÇÃO abandonar a vida tibia - todo esforço que ela fez em vinte anos recebeu uma FORÇA SOBRENATURAL DE DEUS e, de um dia para o outro, ela mudou de hábitos!

Isso demonstra que, quando verdadeiramente DECIDIMOS abandonar o pecado, VEM A GRAÇA SOBRENATURAL E COMPLETA O NOSSO ESFORÇO!

A vida de Santa Teresa é uma prova de que UMA CONVERSÃO VERDADEIRA PRODUZ MUITOS FRUTOS DE SANTIDADE!

A conversão de Santa Teresa impactou o seu Convento, e mais outros Conventos, e mais Santos que se edificaram também com os encontros com ela e com os escritos dela, como São João da Cruz, seu contemporâneo, Santa Teresinha do Menino Jesus e Santa Edith Stein.

A MUDANÇA VERDADEIRA NÃO

PERMANECE SOMENTE NO SEU CORAÇÃO
- TRANSBORDA EXTERIORMENTE,
TRANSBORDA PARA OS OUTROS, TRANSBORDA
PARA O MUNDO!

Se você decide verdadeiramente por Jesus Cristo, se
você converte o seu coração para uma vida de santidade,
A GRAÇA NÃO PÁRA EM VOCÊ, POIS DEUS NÃO
TEM LIMITES PARA AGIR!

Assim como a vida de Santa Teresa impacta a sua
vida hoje, saiba que A TRANSFORMAÇÃO DE DEUS,
OPERADA NA SUA ALMA, NÃO IRÁ PARAR EM
VOCÊ!

A graça de Deus não tem limites! A partir de uma
conversão verdadeira, de uma DETERMINADA
DETERMINAÇÃO pela santidade, A GRAÇA de Deus
transborda e completa na sua alma o que te falta, AGE
E TRANSBORDA na sua vida e DA SUA VIDA PARA
A VIDA DOS OUTROS!

Santa Teresa nos ensina O CAMINHO DA
SANTIDADE, e para você, o caminho da santidade, o
caminho da perfeição, É JUNTO COM A SUA FAMÍLIA,

É DENTRO DO SEU LAR, É NOS SEUS AFAZERES DO DIA A DIA!

CAMINHO DE PERFEIÇÃO É O TEMOR DE DEUS, o princípio da sabedoria! É reconhecer Jesus como Deus e Senhor da sua vida, é amar Deus em primeiro lugar, é temer ofender a Jesus porque você O ama!

Amando o Senhor em primeiro lugar, você conseguirá amar a sua família e o seu próximo com um amor desapegado, um AMOR ORDENADO, um amor que não é carência, um amor de Deus, UM AMOR QUE TEM A SUA FONTE EM DEUS! Isso é amar como Jesus amou!

O CAMINHO DE PERFEIÇÃO É CONSTRUÍDO COM A ORAÇÃO NA SUA VIDA, NA SUA FAMÍLIA - é ensinar aos outros e aos filhos o amor de Deus, é educar os filhos na lei de Deus!

O CAMINHO DE PERFEIÇÃO É TESTEMUNHAR O AMOR DE DEUS NA SUA CASA, nos seus gestos, nas suas atitudes, nas suas reações, na paciência do dia a dia...

O CAMINHO DE PERFEIÇÃO É UM AMOR QUE AJUDA A CRESCER! É corrigir o próximo com amor, educar em Deus os filhos - sem medo!

CAMINHO DE PERFEIÇÃO É SER HUMILDE e andar na verdade diante de Deus e da sua família! Dizia Santa Teresa: “dando a Deus o que é Seu e a nós o que é nosso, procuremos tirar de tudo a verdade”.

MAS PARA O CAMINHO DA PERFEIÇÃO É NECESSÁRIA A DECISÃO, A DETERMINADA DETERMINAÇÃO!

RECOLHER-SE INTERIORMENTE, MAS NÃO SE CENTRAR EM SI MESMO, não se centrar no minúsculo “eu”, mas CENTRAR-SE EM DEUS, centrar-se no infinito DEUS.

Nosso “eu” é limitado, mas Deus não tem limites - com Ele nós podemos ir além, além de nós mesmos, além de nossas imperfeições, além de nossos defeitos, além de nossos medos, além de nossas limitações, além de nossas incapacidades, além de nossos pecados, além de nossos apegos... DEUS SEMPRE VAI ALÉM!



Precisamos reconhecer a presença de Deus em nós,
SER MORADA DE DEUS!

Para isso, é imprescindível estar na Graça, confessar
os seus pecados com um sacerdote, ALIMENTAR-SE
DA EUCARÍSTIA, BUSCAR OS SACRAMENTOS!

O Caminho de Perfeição é um chamado para você
CENTRAR A SUA VIDA EM JESUS - e a vida de Santa
Teresa é um exemplo de que isso é possível!

Não importa a sua idade, o seu estado de vida - se
Santa Teresa converteu-se depois de vinte anos de uma
vida tibia e tornou-se, com o auxílio da Graça sobrenatural

de Deus, uma Santa e até Doutora da Igreja - VOCÊ É CHAMADO À SANTIDADE neste momento, É CONVIDADO(A) A DECIDIR-SE COM UMA DETERMINADA DETERMINAÇÃO A TER UMA VIDA COM DEUS E EM DEUS!

“Aqueles que de fato amam a Deus amam tudo o que é bom, desejam tudo o que é bom, estimulam tudo o que é bom, louvam tudo o que é bom. Aos bons se unem sempre, favorecendo-os e defendendo-os; não amam senão a verdade e as coisas verdadeiramente dignas de amor.

Pensais que quem ama genuinamente a Deus possa amar vaidades? Não, tampouco podendo amar riquezas, coisas do mundo, deleites, honras, ou ter contendas ou invejas.

Tudo porque não pretende senão contentar o Amado. Desejando ardentemente ser amado por Ele, empenha a vida em entender como agradá-Lo mais.

Acaso pode esse amor esconder-se? Nunca, o amor a Deus — se de fato é amor — não pode ocultar-se. Senão, olhai um São Paulo, uma Santa Madalena, desde o primeiro instante. E era evidente, manifesto o amor!

O amor tem esta particularidade: admite graus: há mais e menos. Revela-se conforme a sua intensidade. Se é pouco, aparece pouco. Se é muito, muito. Mas — pouco ou muito — o amor de Deus, onde existe, sempre se revela.” (“Caminho

de Perfeição” 40,3).

MEUS QUERIDOS FILHOS ESPIRITUAIS,
AMEM MUITO - AMEM COM O AMOR DE DEUS!

SANTA TERESA FOI MUITO SANTA, PORQUE
MUITO AMOU!

E O CAMINHO DA PERFEIÇÃO NÃO É
OUTRO SENÃO O CAMINHO DO AMOR!

Senhor Jesus, pela intercessão da Virgem Maria
e de SANTA TERESA D`ÁVILA,
abençoo todos que agora leem estas linhas.

SEJAM todos agraciados
com a confiança no Senhor,
com uma Fé capaz de mover montanhas,
e com todos os dons, capacidades e carismas
do Vosso Espírito Santo, para que possam agir
com Sabedoria e discernimento em suas vidas.

Conceda a todos
A GRAÇA SOBRENATURAL
para trilhar o CAMINHO DA PERFEIÇÃO,

o caminho do amor e da santidade!

Que o Vosso Sangue Precioso, Jesus,
 JORRE sobre todos,
 sobre as suas casas,
 os locais de trabalho,
 e sobre as suas famílias,
 para curar, libertar e restaurar os seus corações
 e das pessoas que apresentamos agora ao Senhor
 (apresente as pessoas que você ama, e também
 aquelas que você ainda não ama, apresente seus
 filhos, a sua família, apresente quem você quer
 entregar para Jesus).

Recebe essas pessoas Jesus
 E CURA, com o poder de Vosso Sangue,
 toda doença, toda enfermidade física,
 mental, espiritual, psíquica e emocional.

Desfaz Jesus, com o poder de Vosso Sangue,
 todos os nós de inimizade,
 quebra as correntes de ódio e vingança,
 rompe as cadeias do ressentimento
 e ressignifica as histórias das vidas
 que Vos apresentamos.

Pelo Poder de Vosso Nome Jesus,
peço-Vos uma nova unção
do Espírito Santo sobre nós!

Venha sobre nós o Vosso Espírito Santo,
Água Viva que preenche neste momento
as nossas almas e corações,
vem trazer alívio e consolo para toda angústia, dor
e sofrimento
E ENCHE AGORA AS NOSSAS ALMAS COM
A VOSSA PAZ!
AMÉM.

Minha benção,
Pe. Alexandre Fernandes

REFERÊNCIAS

Teresa de Jesus, Santa, 1515-1582. Caminho de perfeição [por] Santa Teresa de Jesus [tradução do autógrafo de Valladolid; nova ed. rev. da tradução do Convento de Santa Teresa do Rio de Janeiro]. São Paulo: Paulus, 1979. 258 p. Coleção Espiritualidade.

Teresa de Jesus, Santa, 1515-1582. O livro da vida [por] Santa Teresa de Jesus [tradução das carmelitas descalças do Convento de Santa Teresa, Rio de Janeiro]. São Paulo: Paulus, 1983. 359 p. Coleção Espiritualidade.

Nigg, Walter. Teresa de Ávila Teresa de Jesus [tradução de Silvino Arnhold, S.J.]. São Paulo: Loyola, 1985. 133 p. [título original: Theresia von Avila. Herder: Friburgo na Brisgóvia, 1981].